



## ATUALIDADES

Prof. Edson osni Ramos (Cebola)

Aluno(a) \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

### 1. Santa Catarina, onde as coisas dão certo

Durante muitos anos os catarinenses foram vistos como o "0" da BR 101. Éramos apenas o que separava o Paraná do Rio Grande do Sul.

Pois a coisa mudou. Hoje o sonho de uma significativa parcela da população brasileira é morar em Santa Catarina.

Nosso Estado apresenta uma "qualidade de vida" de dar inveja até mesmo a cidadãos de países de primeiro mundo. O problema é que está existindo muito alarde sobre isso. E essa propaganda toda vai trazer muito mais gente para aqui viver. Gente "do bem" e "do mau".

Hoje, Santa Catarina apresenta a menor taxa de desigualdade social do país. Nos últimos 10 anos o índice melhorou em 6%, contra 0,7% da média nacional.

Nos últimos anos, nosso potencial de consumo aumentou 43%, contra 26% da média nacional.

Nos últimos 10 anos subimos nos rankings de qualidade de vida, consumo de energia elétrica (que significa aumento da produção), proporção de estudantes universitários, transferência de riquezas para as famílias mais pobres, escolaridade, redução da mortalidade infantil e manutenção de emprego.

Temos, atualmente, a segunda mais alta média de expectativa de vida no Brasil. Mesmo nosso município mais pobre (Bela Vista do Toldo), tem taxa de analfabetismo melhor do que, por exemplo, Fortaleza, a capital do Ceará.

É comum alguns estados brasileiros passarem por surtos de desenvolvimento, porém jamais em tantos quesitos ao mesmo tempo e por tanto tempo.

Muitas são as justificativas, como o desenvolvimento descentralizado e discreto, principalmente das pequenas e médias empresas estimuladas por projetos regionalizados.

No norte do Estado despontam Joinville, nossa maior e mais rica cidade (430.000 habitantes), com suas indústrias de metalurgia, de plástico, química e outras, e Jaraguá do Sul, com empresas do ramo metal-mecânico, de roupas e confecções e de alimentos. Na capital, Florianópolis (340.000 habitantes), além do turismo, despontam empresas de alta tecnologia. No sul, temos Criciúma, que antigamente dependia apenas da extração de carvão e que hoje desponta como um pólo na produção de cerâmica e plásticos descartáveis.

Em Blumenau, no Vale do Itajaí, despontam as indústrias têxteis e de software. No oeste e meio-oeste, onde floresce a cidade de Chapecó, despontam as indústrias de alimentos, principalmente de derivados de carne suína e de aves,

com significativa exportação, embora, nos últimos tempos, a suinocultura atrainhasse grave crise.

Tudo isso sem falar da pesca (maricultura, por exemplo), do turismo em todo Estado, que é estimulado o ano inteiro com a realização de festas com repercussão em todo país.

Pois isso é Santa Catarina, que agora, além da Santa Paulina (Amabile Lucia Visintainer - nascida em Vigolo Vattaro, Itália, e que viveu a maior parte de sua infância e adolescência em Nova Trento - SC, canonizada em maio de 2002, pelo Papa João Paulo II), tem uma nova Beata, Albertina Berkenbrock, nascida em Imaruí, SC, e beatificada em outubro de 2007).

## 2. Paulistas em Florianópolis - Isso é coisa antiga

Dia 23 março de 2007, Florianópolis comemorou seu 281º aniversário.

Localizada na Ilha de Santa Catarina e também ocupando uma parte continental, nossa cidade desenvolveu-se bastante nesses últimos anos mas, felizmente, ainda possui muito da terrinha dos *manezinhos*, que muitos cantam e que a todos encanta.

Quem "batizou" nossa ilha como "Ilha de Santa Catarina" foi o italiano Sebastião Cabotto, que após servir aos reis de Espanha foi trabalhar para os ingleses. Foi o descobridor da América do Norte em 1497 e, segundo mapas feitos por Juan Dias de Solis, em 1519, deu o nome de "Ilha de Santa Catarina" a então denominada "Ilha dos Patos".

Coube ao o bandeirante paulista Francisco Dias Velho a honra de ser o fundador de nossa bela cidade. Dias Velho foi um dos pioneiros da colonização da Ilha de Santa Catarina e suas lutas contra os invasores, bem como sua morte épica, ficaram marcadas na história de nossa terra.

Dias Velho chegou à ilha em 1675, para fundar o povoado e impulsionar o surgimento da cidade que viria se chamar Desterro. Segundo alguns historiadores, o desbravador, com fama de sanguinário, veio acompanhado da esposa, cinco filhos (três mulheres e dois homens), dois padres da Companhia de Jesus (jesuítas) e centenas de índios "domesticados". Com isso, iniciou a ocupação e exploração da terra quase virgem.

Na época, o vasto território, separado do resto do país por uma baía, era habitado basicamente por índios Tupi-Guarani. O bandeirante veio ocupá-lo de olho nos lucros que poderiam advir da escravidão dos índios e da exploração de pedras preciosas. Por este motivo, a ilha também era alvo de ataques de piratas de várias nacionalidades.

Em 1687, um navio pirata proveniente do Peru atracou em Canasvieiras com um carregamento de prata. Dias Velho não só expulsou os invasores, como também ficou com a carga. Um ano depois, veio a vingança: o comandante do navio, Robert Lewis, voltou, invadiu a casa do colonizador, violentou suas três filhas, retomou sua prata e matou velho bandeirante. A família de Dias Velho concluiu a construção de uma capela - onde hoje está erguida nossa Catedral - e voltou para São Paulo.

Dias Velho é considerado o fundador de nossa cidade.

Após a morte de Dias Velho, intensificou-se o fluxo de exploradores paulistas para o sul do Brasil, que ocuparam vários pontos do litoral. Em 1726, o povoado de Nossa Senhora do Desterro é elevada à categoria de vila, a partir de seu desmembramento de Laguna.

A Ilha de Santa Catarina, por sua posição estratégica, passou a ser ocupada militarmente a partir de 1737, quando começam a ser erigidas as fortalezas necessárias à defesa do seu território. Esse fato resultou num importante passo na ocupação de nossa futura capital.

Com a ocupação, prosperaram a agricultura e a indústria manufatureira de algodão e linho, permanecendo, ainda hoje, resquícios desse passado, no que se refere à confecção artesanal da farinha de mandioca e das rendas de bilro.

A partir da metade do século XVIII, verifica-se a implantação das denominadas *armações* para pesca da baleia, em Armação da Piedade – hoje no município de Governador Celso Ramos e Armação do Pântano do Sul, na Ilha de Santa Catarina. O óleo de baleia constituía-se em importante produto que era comercializado pela Coroa fora de Santa Catarina, não trazendo benefício econômico à região.

Em 1823, a Vila de Nossa Senhora do Desterro foi elevada à categoria de cidade, tornou-se capital da Província de Santa Catarina.

Esse fato resultou em período de grande desenvolvimento para a região. Projetou-se a melhoria do porto já existente, a construção de edifícios públicos e outras obras urbanas. A modernização política e a organização de atividades culturais também se destacaram, marcando inclusive os preparativos para a recepção ao Imperador D. Pedro II, que aqui esteve em 1845. Em outubro desse ano, ancorada a embarcação imperial nos arredores da ilha, D. Pedro permaneceu em solo catarinense por quase um mês.

Quanto ao nome atual, Florianópolis, foi fruto de tentativas de se agradar ao governo federal, quando da Revolução Federalista de 1893. O sanguinário interventor Moreira Cesar fazia e acontecia, trucidando nossa elite intelectual. Numa tentativa (frustrada) de se evitar uma série de fuzilamentos (em Anhatomirim), onde morreram vários ilustres conterrâneos, o governo estadual tentou negociar mudando o nome da cidade, então Nossa Senhora do Desterro, para Florianópolis. Era uma "homenagem" ao ditador Floriano Peixoto, que nada tem a ver com nossa terra e nossa gente. Mais justo e coerente seria homenagear Dias Velho!

Em 1979, o Presidente da República, João Figueiredo, quando em visita a nossa cidade, "presenteou-nos" com um busto de Floriano Peixoto. O que ocorreu a seguir já virou história. O busto foi arrancado do pedestal (na praça XV de novembro) e arrastado em praça pública por estudantes e populares, sob olhares perplexos dos militares e governantes da época.

O dia deste acontecimento foi 30 de novembro de 1979, e se constituiu em parte do que ficou na história como "Novembrada de Florianópolis". Mas isto já é outra história.

Em agosto de 2001 foi inaugurado o Elevado Dias Velho, próximo à cabeceira insular das pontes Pedro Ivo e Colombo Sales, na entrada da Ilha de Santa Catarina. É mais uma obra que veio facilitar a vida dos florianopolitanos e daqueles que nos visitam. É uma homenagem ao pioneiro Dias Velho.

### 3. O que é ....

#### PRODUTOS TRANSGÊNICOS

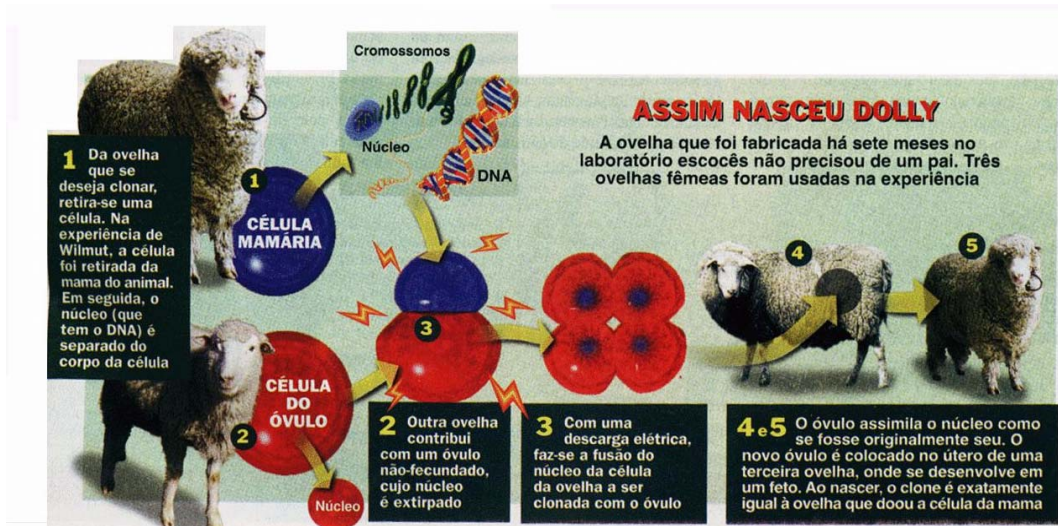
São produtos obtidos a partir de genes vegetais alterados em laboratório. O objetivo é conseguir produtos resistentes a pragas ou com maior teor de vitaminas.

#### ENERGIA NUCLEAR

A energia nuclear provém da fissão nuclear do urânio, plutônio, tório ou outros elementos, ou da fusão nuclear do hidrogênio. Atualmente, utiliza-se quase somente o urânio. O fator básico é que da fissão de um átomo de urânio é produzida a energia equivalente a 10 milhões de vezes a energia produzida pela combustão de um átomo de carbono do carvão ou do petróleo.

#### CLONAGEM

Várias são as formas utilizadas para clonagem. Como os processos estão em desenvolvimento, pouco se divulga a respeito. Na ilustração a seguir está o processo divulgado sobre a clonagem da ovelha Dolly, que foi sacrificada durante o ano de 2003.



## PROTOCOLO DE KYOTO

Nos dias atuais é bastante comum se ouvir falar do “Protocolo de Kyoto”, principalmente após a retirada dos Estados Unidos do mesmo. Mas, afinal, de que se trata?

Em dezembro de 1997, 10 mil delegados dos países signatários da Convenção do Clima participaram de uma conferência realizada em Kyoto, no Japão, e adotaram um Protocolo, segundo o qual os países industrializados reduziram suas emissões combinadas de gases de efeito estufa em pelo menos 5% em relação aos níveis de 1990 até o período entre 2008 e 2012. Esse compromisso, com vinculação legal, pretendia produzir uma reversão da tendência histórica de crescimento das emissões iniciadas nesses países há cerca de 150 anos. Infelizmente, isso não tem acontecido. Entre 1992 e 2001, as emissões globais de carbono aumentaram 9%. Aberto para assinatura em 16 de março de 1998, o Protocolo de Kyoto foi rejeitado, em 2001, pelo governo dos EUA - o país com maior índice de emissão de poluentes do planeta - que retirou a sua assinatura sob a alegação de que tal instrumento prejudicaria o desenvolvimento econômico do país.

# TESTES SEUS CONHECIMENTOS

1. A tuberculose é causada pelo "Bacilo de ...  
a- Fleming      b- Koch      c- Samis
2. O inseto transmissor da doença de Chagas é popularmente chamado, pelo interior do Brasil, de ...  
a- Sanguessuga      b- Barbeiro      c- Motorista
3. A que país pertence a Groenlândia?  
a- Suécia      b- Canadá      c- Dinamarca
4. Qual dos países a seguir localiza-se no continente americano?  
a- Malta      b- Santa Lúcia      c- Belize

- 5- A Consolidação das Leis do Trabalho (C.L.T.) foi regulamentada durante o governo ....  
a- Vargas    b- Juscelino    c- Nilo Peçanha
6. Qual país perdeu sua "saída para o mar", uma faixa de território que ligava este país ao Oceano Pacífico, em uma guerra que aconteceu entre 1879 e 1884 e também envolveu Chile e Peru?  
a- Paraguai    b- Bolívia    c- Brasil
7. Como se chama o livro básico de ensinamentos dos povos muçulmanos?  
a- A Bíblia de Alá    b- Torah    c- Alcorão
8. Qual o maior rio, em extensão que banha terras catarinenses?  
a- Itajaí-Açú    b- do Peixe    c- Uruguai

Respostas: b b c c a b c c

## BIBLIOGRAFIA

Revista Veja, editora Abril (diversos exemplares)  
Revista Isto É, editora Três (diversos exemplares)  
Diário Catarinense (diversos exemplares)  
O Livro do Conhecimento, editora Três, 1996, SP.  
Site da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.  
Site de Turismo de Santa Catarina  
Site do Governo do Estado de Santa Catarina